

# Comércio vende pouco e demite

ELLEN NOGUEIRA  
DA EQUIPE DO CORREIO

**Q**ueda nas vendas, alta na inadimplência e aumento das demissões. É essa a situação atual do comércio, que está baixando as margens de lucro para reduzir os preços e conseguir vender. Pelas contas da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), a queda no faturamento do comércio local chegou a 10% neste ano, quase o dobro da média nacional (5,45%) calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O efeito disso é o aumento das demissões no setor. No mês passado, foram cortados 833 postos de trabalho, segundo o Sindicato dos Comerciários do Distrito Federal. Em junho do ano passado, quando começou a forte crise de confiança que levou o dólar a bater em R\$ 4, as demissões atingiram 733 pessoas. Na comparação de junho deste ano com igual período de 2002, a alta foi de 13,6%.

Para os comerciantes, o consumidor está desanimado. "Os juros estão muito altos e desemprego é uma realidade. Por isso, o cliente tem medo de gastar dinheiro e se endividar", disse Ennus Muniz, presidente da CDL-DF. Para ele, até mesmo a reforma da Previdência é um fator que atrapalha as vendas. "Pelo menos 25% dos consumidores daqui são servidores. Sem saber o que vai acontecer depois da reforma, eles têm medo de comprar muito agora", afirmou.

O quadro, pelo menos a curto prazo, não mudará. A deflação no comércio deve continuar, já que preço mais baixo é a única forma de atrair o consumidor. A queda no faturamento continuará, no entanto, estimulando as demissões, pelo menos até setembro. "Sempre no final do ano há contratações com o aumento nas vendas no Dia das Crianças e no Natal. Neste ano, esperamos que seja diferente", comentou Geralda Godinho de Sales, presidente do Sindicatos dos Comerciários do DF.

A inadimplência também preocupa. A média de 2002, de acordo com a Fecomércio-DF foi de 3%. Neste ano, está em 4%, um aumento de 33%. No país, segundo a Serasa, empresa de análise de crédito, a inadimplência das pessoas físicas cresceu 5,9%. Segundo a Equifax, o volume de cheques devolvidos aumentou 1,3% na comparação do primeiro semestre de 2003 com o do ano passado. Durval Ramos da Silveira, gerente do supermercado Caíque, em Samambaia, confirmou a crise nas vendas. "Tive de reduzir em até 15% a margem de lucro para baixar os preços e aumentar as vendas, que, ainda assim, fecharam os seis primeiros meses do ano com recuo de 20%", afirmou.

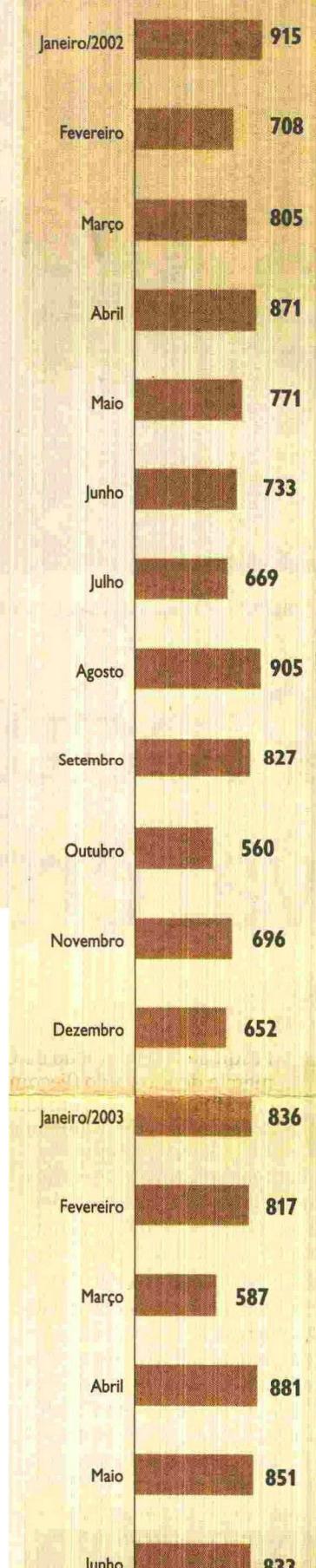
Edilson Rodrigues



SILVEIRA, GERENTE DO SUPERMERCADO CAÍQUE EM SAMAMBAIA: "REDUZI EM ATÉ 15% A MARGEM DE LUCRO. MESMO ASSIM AS VENDAS RECUARAM"

## MENOS TRABALHADORES

Número de funcionários demitidos no comércio de Brasília  
Em número de demissões



**80 mil**  
é o número total de funcionários no comércio do Distrito Federal.

Aumento no total de demitidos em junho deste ano foi de **13,6%** em relação ao mesmo período de 2002

Fonte: Sindicato dos Comerciários do DF